



APOIO PEDAGÓGICO COMO ALTERNATIVA DE PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM UTILIZANDO O MODELO DE ENSINO HÍBRIDO

Elisane Ortiz de Tunes Pinto*

Fernando Augusto Treptow Brod

Resumo: Tradicionalmente vemos a escola como um espaço de ensino e aprendizagem onde estes ocorrem de forma padronizada, ou seja, uma turma de alunos frente a um professor que ensina a todos num determinado tempo. Mas será que todos aprendem neste mesmo tempo? Este artigo traz reflexões acerca do trabalho desenvolvido no Apoio Pedagógico que atua com alunos que não possuem o mesmo ritmo imposto pelo seu professor acarretando em dificuldades na aprendizagem. A intenção é trazer à tona a realidade das múltiplas inteligências que possuímos e, que por isso aprendemos de maneira particular bem como, abordar a importância da aprendizagem significativa. Para que a proposta se efetive abordamos o conceito do Ensino Híbrido como uma possibilidade de ensino personalizado envolvendo o trabalho tradicional e online a partir do uso de plataformas adaptativas.

Palavras-chave: Apoio Pedagógico. Inteligências Múltiplas. Aprendizagem Significativa. Ensino Híbrido.

Considerações iniciais

As pesquisas acerca das dificuldades de aprendizagem são cada vez mais publicadas, há um grande interesse na área psicopedagógica que resulta em estudos mais aprofundados sobre os distúrbios de aprendizagem, suas causas e como agir em cada caso. Distúrbios estes tratados clinicamente, explicados pela área psicopedagógica, psicológica e médica.

Embora cientes da importância do tema, o objetivo deste estudo não é investigar sobre os distúrbios de aprendizagem, sala de recursos que prestam atendimento educacional especializado (AEE) e alunos com laudos clínicos e sim, sobre a possibilidade de um trabalho voltado para os estudantes que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem, que

* Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia na Educação (PPGCITED) do Instituto Federal Sul-rio-grandense, câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG). Professora da rede municipal de Pelotas-RS no Colégio Municipal Pelotense. E-mail: elisane.ortiz@gmail.com

podem ou não possuir laudos clínicos e quando não os possuem (por não terem tido acesso ou por não serem diagnosticados com algum tipo de distúrbio que dá o acesso ao atendimento especializado) ficam, muitas vezes, sem acompanhamento individualizado às suas necessidades pedagógicas.

Entretanto, estes estudantes não acompanham o ritmo médio de aprendizagem da turma a qual estão inseridos o que gera angústia por parte de professores e familiares. Esta situação segrega, exclui e é pensando nestes casos que necessitam de um trabalho pedagógico particularizado que começamos a refletir sobre o papel que vem desempenhando o Apoio Pedagógico na vida destes estudantes e também de suas famílias.

1 Apoio Pedagógico: possibilidade de integração e valorização das inteligências

Se observarmos nossos alunos na escola, poderemos perceber suas aptidões e, como costumamos falar, suas dificuldades, então por que não falarmos também de suas habilidades? Será que enquanto educadores, em uma escola na qual os estudantes têm acesso às diversas possibilidades para construir seus conhecimentos, estamos de fato proporcionando uma educação integral e democrática? Será que estamos colocando na prática a teoria que consideramos ideal e justa, que tanto debatemos, refletimos e que está presente no Projeto Pedagógico?

O planejamento da minha escola ideal do futuro baseia-se em duas suposições. A primeira delas é a de que nem todas as pessoas tem os mesmos interesses e habilidades; nem todas aprendem da mesma maneira [...]. A segunda suposição é a que nos faz mal: é a suposição de que, atualmente, ninguém pode aprender tudo que há para ser aprendido [...]. Consequentemente, a escolha é inevitável, e uma das coisas que gostaria de defender é que as escolhas que fazemos para nós mesmos, e para as pessoas que estão sob nossa responsabilidade, deveriam pelo menos ser escolhas informadas. Uma escola centrada no indivíduo seria rica na avaliação das capacidade e tendências individuais. Ela procuraria adequar os indivíduos não apenas a áreas curriculares, mas também a maneiras particulares de ensinar esses assuntos. E depois dos primeiros anos, a escola também procuraria adequar os indivíduos aos vários tipos de vida e de opções de trabalho existentes em sua cultura (GARDNER, 1995, p.16).

Faz-se necessário, então, pesquisar sobre o trabalho desenvolvido para que se possa desenvolver uma proposta e refletir junto aos professores do Apoio Pedagógico estratégias para uma prática voltada a aprendizagem significativa.

O trabalho no Apoio Pedagógico consiste em acompanhamento aos alunos e alunas encaminhados pela professora os quais são atendidos em turno inverso ao seu turno regular de

aulas. O Apoio Pedagógico proporciona aos estudantes recuperar conhecimentos e conteúdos ainda não compreendidos agindo em consonância com a lei de diretrizes e bases da educação nacional, LDB 9394/96 que prevê estudos de recuperação paralela em seu art.24: “e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

Partindo de inquietações a respeito da aprendizagem dos alunos encaminhados, considerando que eles possuem formas particulares de aprender e acreditando que o trabalho desenvolvido no Apoio Pedagógico deva ser voltado para as inteligências que cada aluno possui e que suas aprendizagens devem ser significativas, motivamo-nos a desenvolver este trabalho que visa desacomodar a prática usual e propor uma nova ação pedagógica.

Considerando o fato que os alunos encaminhados ao Apoio Pedagógico possuem defasagem na aprendizagem, é importante ressaltar que o trabalho reforçando conteúdos do ano em curso podem não ser suficientes para proporcionar, a estes estudantes, condições favoráveis ao avanço da aprendizagem.

Ora, se um estudante com dificuldades no processo de alfabetização, por exemplo, for encaminhado ao Apoio Pedagógico no segundo ano, de nada adiantaria trabalhar conteúdos referentes a esta etapa se ele não tem construído as noções básicas de alfabetização e/ou outros conceitos prévios que sustentam ou dão o suporte para esta aprendizagem.

Neste sentido, acreditamos que o Apoio Pedagógico não deve propor apenas reforço de conteúdos e sim, um trabalho que possibilite valorizar as inteligências dos alunos e seus conhecimentos prévios.

É responsabilidade da escola ensinar e se um grupo de alunos não consegue aprender é a escola que dever oferecer suporte a estes alunos para que a partir dos seus conhecimentos prévios possam reestruturar saberes para a aquisição de novas aprendizagens.

2 Aprendizagem significativa e inteligências múltiplas como base teórica para um ensino personalizado

A escola é um espaço de convivência e de construção de aprendizagem. Assim é dito e assim a vemos, mas será que esse espaço tem sido realmente de construção? Quantos de nós, educadores, valorizamos de fato os saberes dos educandos? A escola tem sido um espaço de convívio onde os alunos aprendem a partir desta convivência, mas sabemos que a aprendizagem que a escola valoriza é, preferencialmente, o que está no currículo formal e,

mesmo com todas as discussões acerca da equalização do currículo, a prática tem mostrado que os conteúdos mais relevantes tem sido os de linguagem e matemática.

Entretanto, sabemos que nem todos os alunos possuem as mesmas condições de aprendizagem. Uns necessitam de mais estímulos na área da linguagem, outros na área de matemática. Alguns alunos possuem mais facilidade em aprender através da visualização, outros através da audição e também tem os que aprendem melhor através da manipulação de materiais, da observação, dentre outros estímulos. Estas são considerações que precisam ser refletidas na escola para que a aprendizagem dos alunos faça sentido tornando-se significativa e não meramente mecânica.

O fato da inteligência linguística e inteligência lógico-matemática aparecerem no topo da lista das inteligências elencadas por Howard Gardner deve-se ao fato de serem socialmente consideradas como aquelas que melhor definem a inteligência já que os próprios testes aplicados se restringem a estas duas como base para definir se alguém é mais ou menos inteligente. Por este motivo são as primeiras a serem descritas, por serem as primeiras a serem lembradas, e as primeiras que foram amplamente divulgadas, mas nunca por serem as únicas a definir a inteligência de uma pessoa, segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas.

Gardner (1995) aponta que estas duas inteligências de fato são as que melhor determinam o sucesso escolar, pois o currículo também as valoriza quase que unicamente, desta forma então, os alunos que possuem um melhor desempenho linguístico e lógico-matemático serão os que terão mais sucesso na escola, o que não significa que terão mais sucesso na vida profissional.

[...] acreditamos que a competência cognitiva humana é melhor descrita em termos de um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais que chamamos de “inteligências”. Todos os indivíduos normais possuem cada uma dessas capacidades em certa medida; os indivíduos diferem no grau de capacidade e na natureza de sua combinação. Acreditamos que esta teoria da inteligência é mais humana e mais verdadeira do que as visões alternativas da inteligência e reflete mais adequadamente os dados do comportamento humano “inteligente”. Essa teoria tem importantes implicações educacionais, inclusive para o desenvolvimento de currículos (GARDNER, 1995. p. 20).

Conforme observamos a teoria das Inteligências Múltiplas baseia-se na premissa de que todos somos inteligentes e que existem vários tipos de inteligências sem a supremacia de umas em detrimento de outras.

Se todos possuímos inteligências onde se sustenta o fracasso escolar? As inteligências não são medidas nem identificáveis e sim, estimuladas considerando que uns possuem um tipo mais evidenciado que outro pelas experiências culturais e/ou estímulos.

Moreira (2001), a partir da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, aponta que,

a aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Ou seja, neste processo a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsunçor ou simplesmente subsunçor (subsumer), existentes na estrutura cognitiva do indivíduo. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em subsunçores relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende (MOREIRA, 2001, p.17).

Neste sentido, podemos refletir sobre a aprendizagem dos alunos e, a partir do conceito de Ausubel, voltar nosso olhar à prática que estamos desenvolvendo, a fim de observarmos se os nossos alunos estão de fato aprendendo de forma significativa.

É importante considerarmos os estímulos que os alunos recebem, pois como foi abordado anteriormente, nem todos aprendem da mesma forma. Os alunos são seres plurais, dotados de inúmeras possibilidades e também únicos, pois cada um aprende de uma maneira individualizada.

Gardner (1995) considera que

o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências. As pessoas que são ajudadas a fazer isso, acredito, se sentem mais engajadas e competentes e, portanto, mais inclinadas a servirem à sociedade de uma maneira construtiva.

Estas ideias, e a crítica de uma visão universalista de mente com a qual eu comecei, conduziram à noção de uma escola centrada no indivíduo, voltada para um entendimento e desenvolvimento ótimos do perfil cognitivo de cada aluno (GARDNER, 1995, p. 15-16).

Considerando que cada indivíduo tem um perfil cognitivo, deve a escola lembrar-se desta importante informação a fim de engajar-se em uma educação voltada a cada um dos seus alunos, valorizando o que eles têm de especial e estimulando-os a construir seus conhecimentos de múltiplas formas.

Segundo Weisz (2006) o professor deve mapear o conhecimento prévio do aluno de maneira que possa avaliar suas aprendizagens e prever como deverá propor situações pedagógicas que permitam o avanço da aprendizagem.

No momento em que alguns alunos começam a se mostrar perdidos e atrapalhados em relação aos conteúdos trabalhados, a escola que assume a responsabilidade com a aprendizagem de todos tem obrigação de criar um sistema de apoio para que esses alunos não se percam pelo caminho (WEISZ, 2006, p. 97).

Devemos aceitar o aluno com dificuldades, nos questionando por que ele não aprende e como podemos ajudá-lo. Ou ainda, de que forma ele aprende? Cabe à escola encontrar alternativas, pois se já sabemos que a aprendizagem é única em cada indivíduo por que continuamos ensinando de maneira igual para todos? Por que os alunos vão para o reforço escolar se não podemos reforçar algo que não foi compreendido? Para além das reflexões acerca da aprendizagem, necessitamos de reflexões acerca do processo de ensino.

Sendo assim, consideramos essencial que conheçamos o nosso aluno e possamos avaliar como ele aprende, de que forma a aprendizagem para ele se torna significativa e que tipos de inteligências podemos estimular em cada caso. Para possibilitar um trabalho voltado a estas teorias, buscamos uma alternativa de ensino capaz de proporcionar um trabalho personalizado. Encontramos no modelo de Ensino Híbrido uma possibilidade de ensinar e de aprender aliada às teorias mencionadas, a fim de aprimorar o trabalho de Apoio Pedagógico.

3 Ensino Híbrido: uma proposta possível

Observamos que o sistema educacional muito pouco acompanhou as mudanças sociais e tecnológicas. Na era digital o professor não é mais o único detentor do conhecimento e nem o único meio pelo qual os alunos e alunas se remetem para buscar informações. Os espaços escolares não são mais os locais exclusivos de interação entre os estudantes.

O que falta para que o sistema escolar consiga acompanhar as mudanças e se modernizar? Como atender a demanda atual onde se busca uma educação dinâmica que não negue as fontes que os estudantes utilizam para buscar informações e conhecimento?

É imperioso que observemos o ritmo, as formas de aprendizagem e as múltiplas inteligências de cada indivíduo. Assim como é necessário observarmos os espaços escolares e refletirmos a partir deles, pois a organização da escola reflete a sua proposta pedagógica e a sua filosofia de educação.

Neste sentido, faremos algumas reflexões para que possamos contemplar a proposta do Ensino Híbrido dentro de um trabalho que estimule as múltiplas inteligências e que atue numa perspectiva de promover a aprendizagem significativa.

3.1 Conceituando o Híbrido

Para que tenhamos melhor compreensão acerca do ensino híbrido é necessário refletirmos sobre o conceito que Clayton M. Christensen, Michael B. Horn, e Heather Staker nos apontam.

Na língua portuguesa o adjetivo *híbrido* representa algo que possui formas diversas, por exemplo, animal ou vegetal provenientes de espécies distintas, assim como palavras que misturam vocábulos de duas ou mais línguas, formadas então pelo hibridismo. A partir daí é possível conceituarmos o híbrido como algo composto por dois ou mais conceitos distintos.

Com a evolução tecnológica temos alguns exemplos de hibridismo como o automóvel movido à gasolina e também à eletricidade. Neste caso temos um automóvel que une um conceito tradicional com outro conceito inovador.

Um outro bom exemplo para ilustrar o conceito de híbrido é a evolução do barco antes a velas e, posteriormente à vapor. Antes de utilizar totalmente a tecnologia à vapor, os barcos mantiveram suas velas valendo-se da tecnologia à vapor quando os ventos não eram propícios.

Assim como estes exemplos, poderíamos citar vários outros que com a passagem de uma tecnologia à outra inovadora, não abandonaram a origem mantendo as duas formas de operar até determinado momento onde a tecnologia inovadora se tornasse viável por si só.

Além de outros exemplos, Clayton M. Christensen, Michael B. Horn, e Heather Staker relatam no artigo intitulado *Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos* (2013) sobre a fotografia e os serviços bancários, mostrando que, embora a tecnologia digital tenha avançado, por algum tempo ainda se manteve a possibilidade da impressão de fotografias em papel, assim como os serviços bancários que mesmo com as possibilidades de serviços online continuam oferecendo o tradicional atendimento em agências físicas.

3.2 O ensino numa perspectiva híbrida

É razoável a compreensão acerca do hibridismo considerando serviços como os bancários e as invenções já conhecidas historicamente como é o caso dos automóveis, barcos, ferramentas, máquinas fotográficas e tantos outros inventos tecnológicos. Mas, como este conceito poderia ser aplicado ao ensino?

Michael Horn, e Heather Staker em sua obra intitulada “Blended: Usando a Inovação Disruptiva para Aprimorar a Educação” (2015, p. 55-58) categorizou os modelos de ensino híbrido que estavam surgindo na educação básica norte-americana sendo que o modelo de Rotação está dividido em quatro sub-modelos: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida, Rotação Individual. Além do modelo de Rotação as categorias de ensino híbrido ainda possuem os modelos Flex, A La Carte e Virtual Enriquecido, sendo que o modelo por Rotações é o mais adequado numa situação inicial de implementação do Ensino Híbrido.

Considerando os modelos citados, é importante realizar uma leitura cuidadosa que nos leve a observar pontos viáveis de aplicação para o nível de ensino que se deseja trabalhar.

Sabemos que em educação não há regras rígidas e a flexibilidade que nos proporciona permite que façamos reflexões a fim de adaptarmos os modelos de acordo com a nossa realidade. Conhecer o cerne da proposta de Ensino Híbrido é a questão primordial para que adaptações acerca dos alunos que temos, a estrutura física da escola e as possibilidades de podermos contar com parceiros na equipe sejam realizadas de acordo.

A implantação do Ensino Híbrido na escola, seja que modelo for, não poderá ser posta em prática imediatamente na escola com um todo e, é saudável que tenhamos isso em mente, pois toda mudança requer conquista, estudo, tempo e ajustes a partir de uma criteriosa avaliação reflexiva.

Se analisarmos cada modelo, chegaremos à algumas conclusões ao levarmos em consideração a realidade do nosso trabalho na escola. Neste sentido, podemos observar que, em se tratando de uma proposta que envolva crianças do ensino fundamental inicial, torna-se mais viável (dentro da realidade que este trabalho se propõe) o modelo de Rotação por Estações e Laboratório Rotacional, pois permitem um trabalho com Ensino Híbrido dentro da própria instituição proporcionando acesso online àqueles alunos que não o possui fora do ambiente escolar.

A proposta deste trabalho abrange alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, portanto são encaminhados ao Apoio Pedagógico que, conforme já exposto, pretende-se um trabalho voltado às múltiplas inteligências, portanto personalizado que é um dos objetivos do Ensino Híbrido.

4 Personalizar o ensino no Apoio Pedagógico

A personalização do Ensino permite que consigamos abordar o mesmo conteúdo de diferentes formas, utilizando recursos e metodologias variadas respeitando o ritmo de cada aluno e a maneira como cada um aprende.

O objetivo principal da proposta aqui apresentada é desenvolver uma ação pedagógica voltada ao trabalho com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que, por avaliação da professora, necessitam de apoio extra em sua aprendizagem. Assim como foi relatado ao longo deste artigo, esse aluno necessita de um acompanhamento personalizado, voltado às suas reais necessidades, sendo portanto, necessário considerarmos que o ensino nesta perspectiva não deve ser padronizado.

O Ensino Híbrido tem como principal característica a personalização do ensino, respeitando o ritmo de cada aluno. Neste sentido, a proposta vem viabilizar um trabalho pedagógico que proporcione ao educando momentos de aprendizagem em sala de aula da maneira usual ou tradicional, mesclando com um ensino online onde o aluno terá a sua disposição atividades em plataformas adaptativas que envolvam videoaulas, jogos, exercícios, desafios, que ele poderá realizar no seu ritmo, avançando, retornando em alguns conceitos e assim, complementar seu aprendizado e, em alguns momentos atuar colaborativamente com seus colegas.

A ação aqui proposta para o Apoio Pedagógico se torna viável a partir da utilização do laboratório de informática utilizando o modelo de laboratório rotacional no qual os alunos deverão fazer um rodízio entre o tempo na sala de aula e no laboratório onde terão plataformas como o *Sílabe* e o *Khan Academy* com planejamento de atividades previamente elaborados pelas professoras responsáveis pelo Apoio Pedagógico que venham ao encontro da necessidade de cada aluno.

Diante do exposto, a organização do Apoio Pedagógico fica assim proposta:

- Professoras em duplas para o atendimento de grupos, sendo: um grupo composto por alunos do 1º ao 3º ano (fase de alfabetização); outro grupo composto por alunos de 4º e 5º anos, sem divisão de disciplinas (como é atualmente);
- A cada período de aula (1h30min) serão atendidos dois grupos. Um grupo deverá estar no laboratório de informática desenvolvendo atividades a partir de plataformas como o *Khan Academy* e o *Sílabe*, onde deverão ter vídeos, músicas e outras atividades previamente planejadas com vistas a atender as necessidades de cada aluno; e outro com atividades em aula ou pátio da escola, desenvolvendo tarefas que venham a complementar os conteúdos planejados.

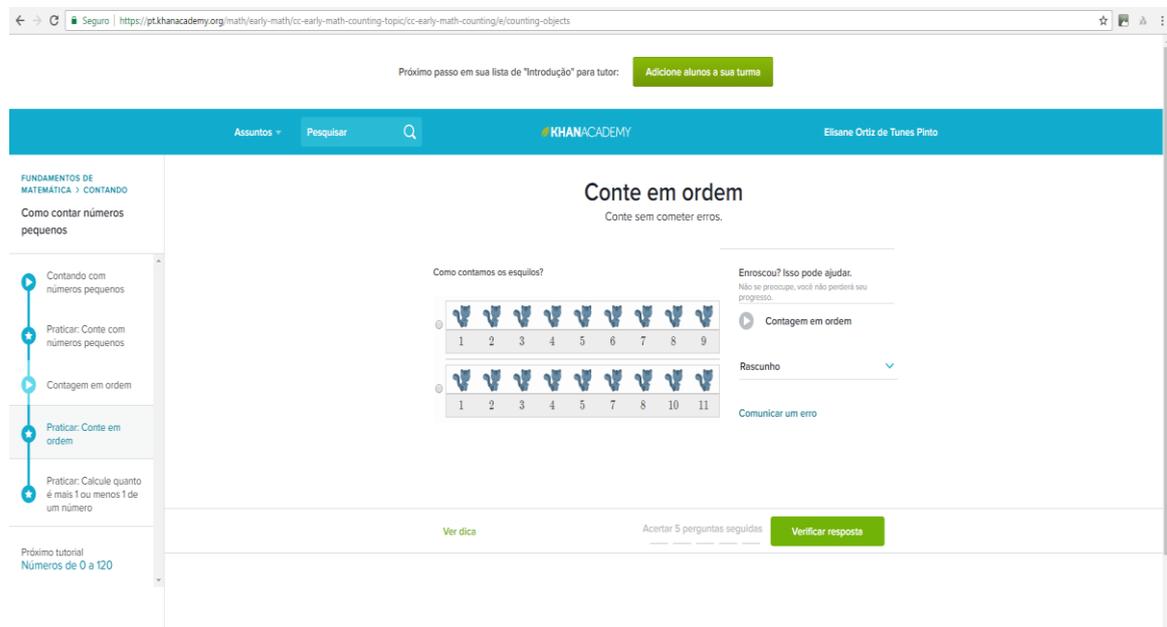
- Cada professora atenderá um grupo de 5 alunos (respeitando o limite de alunos que ocorre atualmente, por turma), portanto neste horário terão 10 alunos no apoio.

Sobre as plataformas utilizadas para o momento online do trabalho são plataformas que permitem que os professores possam elaborar atividades e/ou selecionar atividades e desafios já propostos na plataforma.

O *Khan Academy* é um site educacional criado em 2006 por Salman Khan. Oferece videoaulas e exercícios para vários níveis que habilita os estudantes a aprender no seu próprio ritmo. Ainda possui à disposição do professor que utiliza a plataforma, relatórios que apontam para o ritmo dos alunos.

Por ser uma plataforma adaptativa, responde em tempo real às necessidades e ao ritmo de cada estudante otimizando o aprendizado, pois o aluno avança conforme suas necessidades além de receber recomendações personalizadas. A figura 1 demonstra uma das páginas do *Khan Academy* com atividade de matemática inicial.

Figura 1 – Conte em ordem



Fonte: <<https://pt.khanacademy.org/math/early-math/cc-early-math-counting-topic/cc-early-math-counting/e/counting-objects>>.

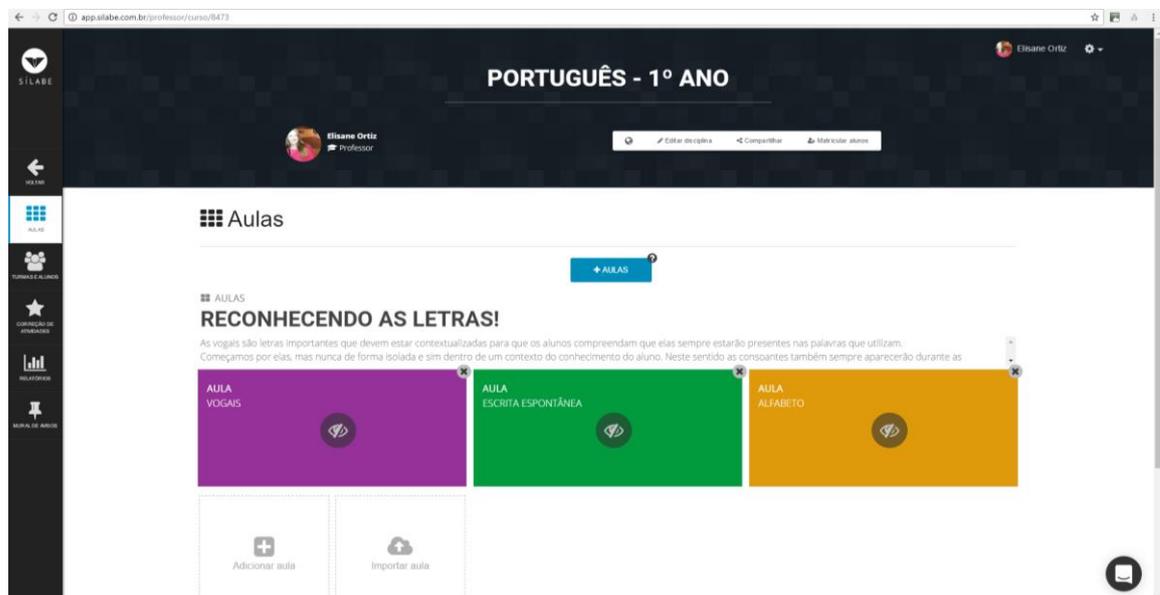
O Sílabo é um ambiente virtual personalizado para que o professor possa, além de propor atividades online, acompanhar a evolução dos alunos e quais atividades desenvolveram.

O professor cadastra sua turma e tem a possibilidade de incluir vídeos, jogos e atividades planejadas pelo próprio professor.

O ambiente virtual *Silabe* foi selecionado para este trabalho juntamente com a plataforma *Khan Academy*, devido a possibilidade de incluir atividades que envolvam outras inteligências como linguagem, música, arte, ficando a outra plataforma para a exploração de conteúdos que envolvam a inteligência lógico-matemática.

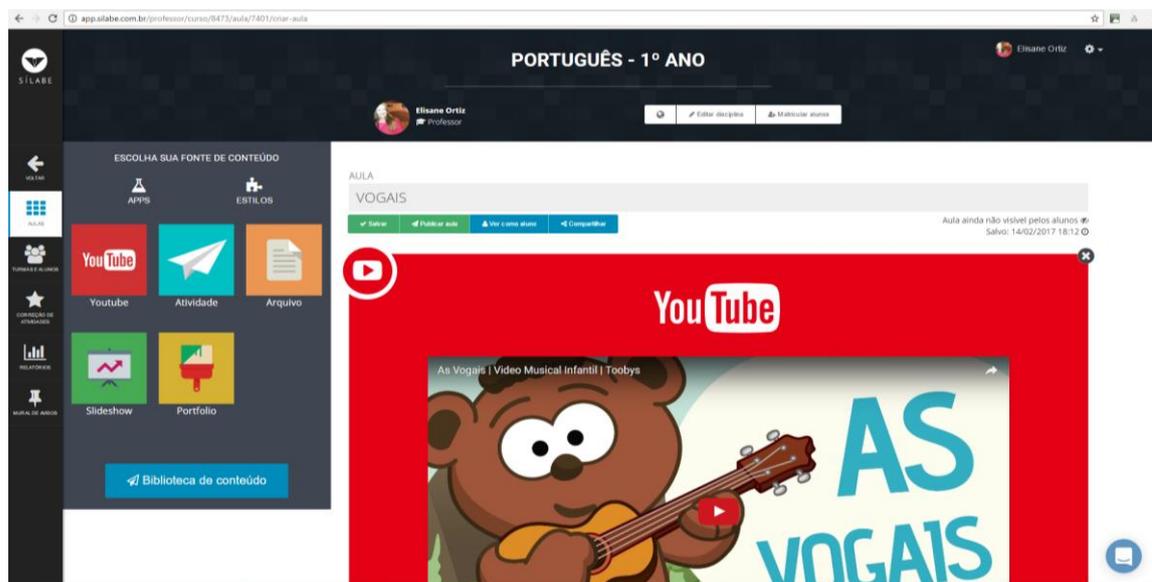
A figura 2 demonstra a página onde estão disponíveis as aulas planejadas para o conjunto ‘Reconhecendo as Letras’ e a figura 3 traz a página onde mostra o vídeo para o início da aula ‘Vogais’.

Figura 2 – Reconhecendo as letras



Fonte: <http://app.silabe.com.br/professor/curso/8473>

Figura 3 – Vogais



Fonte: <<http://app.silabe.com.br/professor/curso/8473/aula/7401/criar-aula>>.

A proposta segue no rumo de um trabalho coletivo com momentos de encontros para discutir, refletir e organizar projetos de trabalho visando uma metodologia que prima pela personalização do ensino, haja vista que não é possível traçar um perfil único do aluno encaminhado, já que estes possuem diversos motivos pelo qual devem frequentar as aulas de Apoio Pedagógico.

Considerações finais

Urge o momento em que possamos viver uma educação que viabilize aos alunos uma aprendizagem com significado, respeitando o tempo de cada um. Há muitos professores engajados nesta proposta, muitas reflexões e ideais que esbarram em um sistema ultrapassado onde os programas estão prontos, determinados. “Tudo na ordem certa. Uma coisa de cada vez. Todas as crianças ao mesmo tempo. Na mesma velocidade...” (ALVES, 2005, p. 31).

Esta é a “educação bancária” que nos diz Paulo Freire. Todos enfileirados, silenciosos, aguardando que o professor comece com a transmissão dos conteúdos. Aqueles que não acompanham o ritmo imposto ficam à margem deste sistema rígido e, não só por estes, mas por todos os alunos é que necessitamos flexibilizar e personalizar o ensino.

As críticas acerca da escola pública nos acompanham historicamente. As condições de trabalho para os profissionais da educação são adversas, começando pela estrutura física, muitas vezes carente de manutenção às salas de aulas com número excessivo de alunos, o que

desmotiva o professor. Além disso, alguns professores possuem carga horária acima do que poderíamos considerar como adequada, haja vista a necessidade de atuar em duas ou até mesmo três escolas.

Diante deste cenário, como seria possível um processo de mudança? Para além do conformismo e conscientes dos problemas, devemos também pensar no papel que exercemos na sociedade e, assim, dentro da realidade que estamos inseridos, propor mudanças que podem significar avanços para a aprendizagem, considerando o aluno como centro do processo. Compreendemos que as mudanças que nos propomos a realizar, a partir de uma reflexão crítica da prática docente, podem contribuir para o caminho que julgamos mais justo, no qual o ensino possa estar mais próximo da aprendizagem significativa.

Pensando na personalização do ensino, a proposta vem oferecer um tipo de trabalho que une o Ensino Híbrido à Teoria das Inteligências Múltiplas, visto que a partir do momento que personalizamos o ensino, estaremos respeitando o ritmo de cada aluno e portanto, considerando que possuem múltiplas inteligências.

Sendo assim, o trabalho consiste em traçar estratégias nas quais possamos abordar um conteúdo de diferentes maneiras, proporcionando que os alunos tenham contato com mais de um tipo de atividade, viabilizando a aprendizagem tanto daqueles que conseguem aprender de forma mais visual quanto àqueles que aprendem de maneira mais auditiva ou cinestésica, enfim, variando um conteúdo para que todos tenham alcance.

Desta forma estaremos contribuindo para que a aprendizagem se torne significativa, pois também a partir desta proposta metodológica será possível identificar os conhecimentos prévios dos alunos para que a nova aprendizagem se concretize.

Referências

ALVES, Rubem. **Pinóquio às avessas**: Uma estória sobre crianças e escola para pais e professores. Campinas, SP: 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Ensino Híbrido**: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. EUA: Clayton Christensen Institute for Disruptive Innovation, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1997.

GARDNER, Howard. **Inteligência:** um conceito reformulado. RJ: Objetiva, 2001.

_____. **Inteligências Múltiplas:** A teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995, Reimpressão 2012.

HORN, Michael; STAKER, Heather. **Blended:** Usando a Inovação Disruptiva para Aprimorar a Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem Significativa:** A teoria de David Ausubel, SP: Centauro, 2001.

_____. **A Teoria da Aprendizagem Significativa.** Porto Alegre: Instituto de Física, UFRGS, 2009.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** SP: Ática, 2006.